

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 12/2014
Maputo, 12 de Dezembro de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima segunda sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Outubro e Novembro de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A conjuntura internacional, no mês de Novembro, foi marcada pela publicação dos dados do PIB de algumas economias desenvolvidas e de mercados emergentes referentes ao III trimestre de 2014, que reforçam o cenário de fraca recuperação da actividade económica global. No bloco das economias mais desenvolvidas¹, destaca-se o agravamento da queda da actividade económica no Japão, tendo o PIB registado uma contracção anual de -1,2 contra -0,1% no segundo trimestre, perante uma ligeira recuperação no crescimento da Zona Euro para 0,8%, após 0,7% no II trimestre do ano. No mercado cambial, o Dólar dos EUA continuou a fortalecer-se face às moedas das restantes economias do bloco. Os bancos centrais deste bloco de países decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política no mês de Novembro, tendo, no entanto, o Banco Central Europeu recentemente anunciado o adiamento do início de algumas medidas de estímulo à economia da Zona Euro previamente anunciadas.

Nas economias de mercado emergentes², destaca-se a queda, pelo segundo trimestre consecutivo, do PIB no Brasil no III trimestre de 2014 em -0,2%, contra -0,9% observado no trimestre anterior, perante um abrandamento do ritmo de crescimento anual do PIB na Índia para 5,3%, após 5,7% no II trimestre. Em Outubro, a inflação registou um comportamento misto neste grupo de países, tendo acelerado na Coreia e na Rússia, desacelerado no Brasil e na Índia e mantido na China. Com a excepção da Rupia da Índia, que apreciou, todas as restantes moedas deste grupo de economias enfraqueceram face ao Dólar dos EUA no mês de Novembro, com destaque para o Rublo da Rússia que acumula uma depreciação anual nominal de 52%. Os bancos centrais deste grupo de países mantiveram inalteradas as suas taxas de juro de referência, com a excepção da China que reduziu a sua taxa directora em 40 pb, para 5,60%.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Nas economias da SADC³, registou-se em Outubro uma desaceleração da inflação anual em todas, com a excepção de Angola, que incrementou ligeiramente, e África do Sul, que se manteve. Informação preliminar referente a Outubro indica um aumento da inflação anual na Zâmbia (7,9%) e uma redução em Moçambique (1,28%). Ainda em Setembro, todas as moedas da região registaram perdas nominais face ao Dólar dos EUA, com destaque para o Kwacha do Malawi, que aumentou a depreciação nominal para 27,9%, enquanto o Rand sul-africano reduziu para 10,3%. Os bancos centrais destes países decidiram manter as suas taxas de juro de política, com a excepção de Angola e do Malawi, que incrementaram as suas taxas em 25 pb e 2,5 pp, para 9,0% e 25,0%, respectivamente.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação observaram, em Outubro, uma evolução diferenciada, sendo de realçar a redução mensal dos preços do Brent (-10,3%), algodão (-4,1%), alumínio (-2,2%) e carvão térmico (-1,9%), contra o aumento de preço do trigo (0,7%), do carvão metalúrgico (0,2%) e do milho (0,2%). Em termos anuais, destaca-se a redução substancial dos preços do carvão metalúrgico (-25,3%), do trigo (-24,5%), e do algodão (-21,3%), perante um incremento do preço do alumínio (7,3%). No último dia de Novembro de 2014, o preço do barril de Brent fixou-se em USD 70,15, valor que corresponde a uma queda mensal de 19,6%, tendo a cotação do dia 11 de Dezembro de 2014 recuado para USD 63,68.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referente a Novembro de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação positiva de 0,41%, após 0,06% em Outubro e 0,57% em igual período de 2013. Assim, a inflação acumulada foi de 0,46%, tendo a inflação homóloga e média desacelerado para 1,11% e 2,44%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 0,36 pp e dos transportes, com uma contribuição de 0,06 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o tomate, o coco e os veículos automóveis.

Em linha com a trajectória do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Novembro uma variação mensal positiva de 0,36%, após 0,13% em Outubro de 2014, tendo a inflação acumulada incrementado para 1,21%. A inflação homóloga média desacelerou para 1,79% e 2,69%, respectivamente. Tal como na Cidade de Maputo, as classes de alimentação e bebidas não

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

alcoólicas e a dos transportes foram as que mais contribuíram para aquela variação mensal, com 0,32 e 0,03 pp, respectivamente.

Segundo a mesma fonte, o indicador de clima económico do mês de Outubro de 2014 sofreu uma ligeira queda, após atingir, em Setembro, o nível histórico mais alto. Este comportamento foi determinado pela redução dos índices de confiança dos empresários dos sectores de alojamento e restauração, produção industrial, construção e comércio. No mesmo período, o indicador da perspectiva de emprego registou, pelo segundo mês consecutivo, uma queda, devido, principalmente, à avaliação negativa dos empresários dos sectores de transportes, construção, comércio e outros serviços.

No sector monetário, informação provisória referente a Novembro de 2014 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 54.246 milhões de Meticais, valor que está em linha com as estimativas feitas para o mês de 54.250 milhões de Meticais. O comportamento da base monetária reflectiu o aumento das notas e moedas em circulação no valor de 1.028 milhões de Meticais, perante uma redução das reservas bancárias em 54 milhões. Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 6.708 milhões de meticais (14,1%) e 9.376 milhões de meticais (20,9%).

Segundo dados provisórios das contas monetárias reportadas a Outubro de 2014, os empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado aumentaram, no mês, em 5.025 milhões de Meticais (2,9%), tendo a componente denominada em moeda nacional contribuído com 3.670 milhões, elevando o saldo para 170.001 milhões, dos quais 80% estão denominados em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o crédito ao sector privado expandiu em 18,7% e 23,8%, respectivamente. Ainda no mesmo período, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 9.586 milhões de Meticais, fixando-se em 245.054 milhões, correspondendo a uma variação acumulada e anual de 13,2% e 21,8%, respectivamente.

No sector externo, dados provisórios de Novembro apontam para uma redução das reservas internacionais líquidas (RIL) em USD 78,7 milhões no mês em análise, explicada, essencialmente, pelas vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no MCI, no valor de USD 111,8 milhões e pelas perdas cambiais equivalentes a USD 14,8 milhões, num cenário em que a entrada de donativos foi nula (previsão de USD 58,2 milhões). Assim, o fluxo mensal das RIL resultou num saldo de USD 2.852,4 milhões, o que corresponde a um desgaste acumulado de USD 143,2 milhões no ano. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo equivale a 4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

No MCI, dados referentes ao fecho de Novembro de 2014 mostram que o Dólar dos EUA foi cotado em 31,22 Meticais, o que corresponde a uma depreciação mensal, acumulada e anual do Metical de 1,04%, 4,24% e 4,31%, respectivamente. Porém, nas operações dos bancos comerciais

com a sua clientela, regista-se mais recentemente uma maior depreciação do Metical (variação mensal de 3,78% e acumulada de 13%, até 10 Dezembro), decorrente de um conjunto de factores, entre os quais se destacam os de natureza psicológica, designadamente o rescaldo pós-eleitoral que, ao trazer elementos de instabilidade política e social, transmite para os mercados nervosismo e expectativas negativas quanto à manutenção dos pilares que sustentam a estabilidade macroeconómica, levando a que alguns operadores antecipem pagamentos de importações, enquanto os exportadores alimentam expectativas de ganhos maiores num ambiente de elevada depreciação da moeda.

Enquanto isso, o Rand da África do Sul foi cotado no mercado cambial a 2,92 Meticais, o que corresponde a uma depreciação mensal e acumulada do Metical de 2,10% e 2,46%, respectivamente, tendo a sua variação anual sido no sentido de apreciação da moeda nacional em 1,35%.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro apresentaram, em Novembro, um comportamento misto, tendo reduzido em 2pb para 5,39% para a maturidade de 91 dias, aumentado em 1pb para 6,79% para a maturidade de 182 dias e mantido em 7,35% para a de 364 dias. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos de 26 pb, 28 pb e 21 pb para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Relativamente a igual período de 2013, as taxas acima reportadas representam acréscimos de 18pb, 23pb, e 18pb para as maturidades de 91, 182, e 364 dias, respectivamente.

No mercado a retalho, dados provisórios reportados a Outubro de 2014 mostram que as taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, bem como sobre os depósitos, não sofreram alterações significativas comparativamente aos níveis observados no mês anterior, ao fixarem-se em 20,68% e 9,47%, resultando em aumentos anuais de 22 pb e 18 pb, respectivamente. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário permaneceu em 14,92%, valor que equivale a uma queda de 6 pb em relação ao observado em Outubro de 2013.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevaletentes na conjuntura económica e financeira internacional, que continuam a afectar o ritmo de recuperação da economia global, acompanhado por acentuada volatilidade dos preços das principais mercadorias no mercado internacional.

No que tange à economia nacional, o CPMO considerou positivo o comportamento dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação, cuja trajectória se mantém consistente com os objectivos estabelecidos para 2014 e as suas projecções alinhadas com a tendência prevista para o médio e longo prazos.

Contudo, o CPMO observou que uma prevalência dos riscos no funcionamento dos mercados decorrentes de factores exógenos pode afectar os pilares da estabilidade macroeconómica e o mecanismo de formação de expectativas.

Assim, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Dezembro de 2014, fixada em 55.299 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 14 de Janeiro de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador